

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Eduardo Polese (andrepoles541@gmail.com)

Flávio Sbardelotto (flavio.sbardelotto@afya.com.br)

Introdução: A formação médica contemporânea demanda estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e atitudinais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina³. Modelos tradicionais de ensino apresentam limitações quanto ao treinamento seguro, à repetição de procedimentos e ao manejo do erro como ferramenta educativa. Nesse contexto, a simulação clínica destaca-se como metodologia ativa capaz de integrar teoria e prática em ambientes controlados, favorecendo a aprendizagem significativa, o raciocínio clínico e a segurança do paciente^{1, 2}.

Objetivo: Relatar a experiência institucional da utilização da simulação clínica como estratégia pedagógica integrada ao currículo na formação médica em um centro universitário privado.

Método: Trata-se de um relato de experiência pedagógica, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da implementação sistemática de atividades de simulação clínica de média e alta fidelidade no curso de Graduação em Medicina de um centro universitário privado. As atividades ocorreram ao longo de um semestre letivo, envolvendo aproximadamente 120 estudantes de diferentes fases do curso. Os cenários simulados contemplaram situações de urgência e emergência, atenção primária à saúde e comunicação em contextos clínicos complexos, utilizando

manequins, pacientes simulados e recursos audiovisuais. As sessões foram estruturadas em três etapas: briefing, execução do cenário e debriefing estruturado, conduzidas por docentes capacitados. A avaliação ocorreu de forma qualitativa, por meio de observação docente, participação discente e discussões reflexivas durante o debriefing. Por se tratar de relato de experiência pedagógica, não houve coleta sistemática de dados individuais nem necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa. Resultados: A experiência evidenciou impacto positivo no processo formativo, com melhor integração entre teoria e prática e estímulo ao raciocínio clínico e à tomada de decisão. Observou-se elevado engajamento discente, participação ativa na resolução dos casos e aprofundamento das discussões clínicas durante o debriefing. Os estudantes demonstraram evolução na comunicação interpessoal, no trabalho em equipe e no reconhecimento de aspectos éticos da prática médica. Considerações finais: A simulação clínica mostrou-se uma estratégia pedagógica relevante na formação médica, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais³, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a segurança do paciente.

Palavras-chave: simulação clínica; educação médica; aprendizagem experiencial .